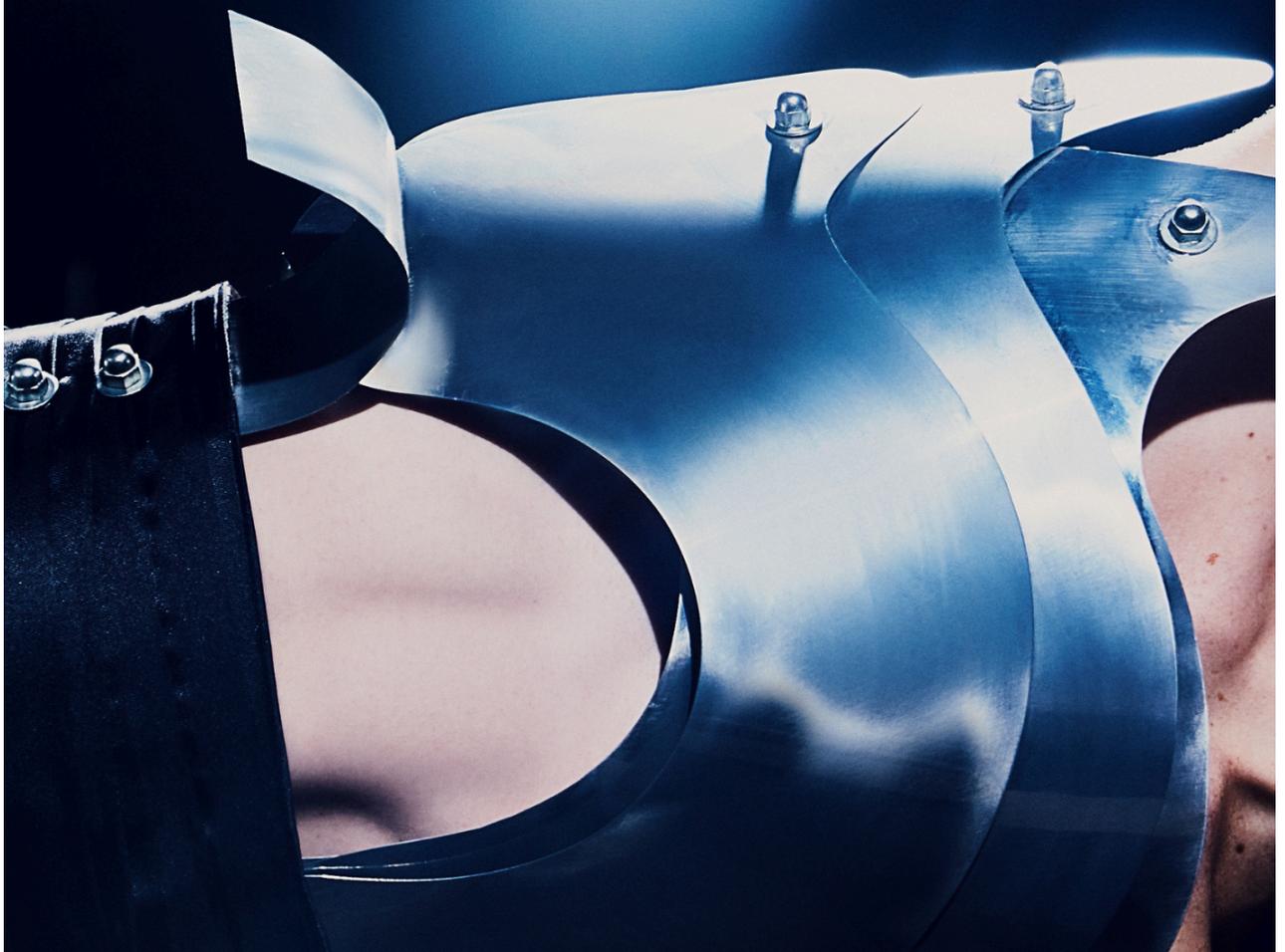


HOUSE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE DESENHO
DESIGN DE MODA

STELLA FALQUETO FEU GOMES

HOUSE:
uma coleção de moda tendo metais como meio para a performatividade

BELO HORIZONTE
2025

STELLA FALQUETO FEU GOMES

HOUSE:

uma coleção de moda tendo metais como meio para a performatividade

Trabalho de Conclusão de Curso – Coleção de Moda- apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como parte das exigências para a formação em Bacharel no curso de Design de Moda.

Orientadora: Profa. Ma. Mariana Morais Pompermayer.

Coorientador: Carlos Penna

A minha mãe, que foi a minha maior fonte de incentivo, costuma ficar até tarde costurando pra me ajudar. Ao meu pai, que sempre me ajudou e possibilitou seguir meu sonho. Ao meu Paidrinho que sempre me incentivou e me fez acreditar que tudo era possível. Nós conseguimos, dedico todo amor e carinho a vocês que sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, minha base e meu maior apoio, sou imensamente grata por cada incentivo, por acreditarem em mim e me darem forças para seguir essa jornada. Sem o amor, os ensinamentos e a paciência de vocês, nada disso seria possível.

Aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado, torcendo e celebrando cada conquista comigo, meu sincero agradecimento por todo o carinho e suporte.

Aos meus amigos, que me acompanharam nessa caminhada, compartilhando desafios, inspirações e momentos inesquecíveis, muito obrigada por serem parte dessa trajetória.

Aos meus orientadores e professores, que com dedicação e conhecimento me guiaram durante cada processo seja deste tcc ou do curso , sou grata por cada aprendizado e pelo incentivo em me tornar uma profissional melhor.

Ao meu querido padrinho, que, mesmo não estando mais fisicamente presente, segue vivo em minhas lembranças e no meu coração. Sua presença foi fundamental no meu crescimento, e cada ensinamento, cada palavra de apoio e cada gesto de carinho continuam a me guiar. Sou profundamente grata por tudo o que compartilhou comigo, pelas lições valiosas e pelo exemplo de força e generosidade. Sei que, de onde estiver, acompanho meus passos e torce pelo meu sucesso.

RESUMO

O conceito de movimento permeia a sociedade podendo ser trabalhado na moda, na arte, na arquitetura, na história, dentre outros campos. Tendo o objetivo de interligar a moda e outras áreas, o presente trabalho consiste em apresentar uma coleção de moda que toca o movimento enquanto ponto de partida para a criação de peças do vestuário desenvolvidas para performances artísticas. Os principais materiais utilizados foram os tecidos e metais. Após um estudo bibliográfico, foi realizado um estudo imagético que trouxe a forma e o objetivo visual para a prototipagem dos looks. Os protótipos foram estruturados utilizando papel paraná e americano cru para simular a rigidez e as texturas que seriam usadas na confecção das peças finais. Posteriormente, um segundo protótipo foi realizado utilizando-se alumínio que permitiu a correção dos moldes e visualização de um melhor resultado. A partir disso, dos 10 looks criados, 2 foram escolhidos e confeccionados, por completo, utilizando o alumínio. Por fim, foi realizado um *fashion film* com as peças confeccionadas.

Palavras-chave: Coleção de Moda; Moda Autoral; Metais; Performance; Movimento.

ABSTRACT

The concept of movement permeates society and can be worked on in fashion, art, architecture, history, among other fields. With the aim of connecting fashion and other areas, this work consists of presenting a fashion collection that touches on movement as a starting point for the creation of clothing items developed for artistic performances. The main materials used were fabrics and metals. After a bibliographical study, an imagery study was carried out that brought the form and visual objective to the prototyping of the looks. The prototypes were structured using raw Paraná and American paper to simulate the rigidity and textures that would be used to make the final pieces. Subsequently, a second prototype was created using aluminum, which allowed the molds to be corrected and a better result to be seen. From this, of the 10 looks created, 2 were chosen and made, completely, using brass. Finally, a fashion film was made with the pieces made.

Keywords: Fashion Collection; Authorial Fashion; Metals; Performance; Movement.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Compilado de fotos do estilista Paco Rabanne trabalhando..... | 19 |
| Figura 2 – Compilado de fotos do uso de metais nas criações de Rabanne..... | 19 |
| Figura 3 – Foto do estilista Thierry Mugler | 20 |
| Figura 4 – Figurinos da turnê “I Am Sasha Fierce” e Beyoncé para fotos do álbum e durante a turnê..... | 20 |
| Figura 5 – Compilado de fotos de Beyoncé vestindo Mugler. | 21 |
| Figura 6 – Centro Aquático de Londres..... | 25 |
| Figura 7 – Criação arquitetônica Zaha hadid..... | 26 |
| Figura 8 – Criação arquitetônica Zaha hadid-, no Azerbaijão. | 26 |
| Figura 9 – Moodboard 1 | 27 |
| Figura 10 – <i>Moodboard 2</i> - Compilado de Imagens para cada tema presente na coleção | 28 |
| Figura 11 – cartela de cor | 29 |
| Figura 12 – Coleção completa | 31 |
| Figura 13 – Família 1 | 31 |
| Figura 14 – Família 2 | 32 |
| Figura 15 – Família 3 | 33 |
| Figura 16 – Família 4 | 33 |
| Figura 17 – Croqui 1 | 34 |
| Figura 18 – Croqui 2 | 35 |

| | |
|---|----|
| Figura 19 – Croqui 3 | 36 |
| Figura 20 – Croqui 4 | 37 |
| Figura 21 – Croqui 5 | 38 |
| Figura 22 – Croqui 6 | 39 |
| Figura 23 – Croqui 7 | 40 |
| Figura 24 – Croqui 8 | 41 |
| Figura 25 – Croqui 9..... | 42 |
| Figura 26 – Croqui 10 | 43 |
| Figura 27 – Croqui 11 | 44 |
| Figura 28 – Croqui 12 | 45 |
| Figura 29 – Looks que foram confeccionados | 46 |
| Figura 30 –Desenvolvimento de modelagem..... | 47 |
| Figura 31 – peça cortada e pre montada..... | 48 |
| Figura 32 – Protótipo do primeiro look desenvolvido..... | 49 |
| Figura 33 –Simulação da colocação dos parafusos nas peças metálicas..... | 50 |
| Figura 34 –Desenvolvimento da modelagem..... | 54 |
| Figura 35 –peça sem e com polimento | 51 |
| Figura 36 – editorial 1 | 53 |
| Figura 37 – editorial 2..... | 53 |
| Figura 38 – editorial 3..... | 54 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.2. Objetivo Geral..... | 12 |
| 1.3. Objetivos Específicos..... | 12 |
| 2. METODOLOGIA DO TRABALHO | 13 |
| 2.1. A Coleção de Moda | 13 |
| 2.2. Escolha do Tema e das Inspirações | 13 |
| 2.3. Escolhas para o Desenvolvimento da Pesquisa | 14 |
| 3. TEMAS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA | 16 |
| 3.1. Metais | 16 |
| 3.2. Moda, Metais e Performance | 18 |
| 3.3. Movimento | 21 |
| 3.4. Zaha Hadid - Movimentos Arquitetônicos na Dança | 24 |
| 4. DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DE MODA | 27 |
| 4.1. Tema da Coleção e Inspirações | 27 |
| 4.2. Cartela de Cores | 29 |
| 4.3. Busca de Materiais | 30 |
| 4.4. Croquis Desenvolvidos..... | 30 |
| 4.5. Famílias da Coleção | 31 |
| 4.5.1. Família 1 - Movimento Orgânico | 31 |
| 4.5.2. Família 2 - Movimento Desconstrutivista | 32 |
| 4.5.3. Família 3 - Movimento Reto | 32 |
| 4.5.4. Família 4 - Movimentos Femininos | 33 |
| 4.6. Croquis Detalhado..... | 34 |
| 4.7. Looks Selecionados para Confecção | 46 |
| 4.8. Processos e Experimentações Durante o Desenvolvimento das Peças... 46 | |
| 5. EDITORIAL E FASHION FILM | 53 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 55 |
| REFERÊNCIAS | 56 |

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma pesquisa sobre metais e movimento no contexto da performance e que, ao final, vai gerar uma coleção de moda com peças que se inspiram nessas temáticas. O objetivo principal foi, então, desenvolver uma Coleção de Moda composta por 10 looks capazes de relacionar o mundo das divas da música e a performatividade que elas apresentam utilizando estruturas metálicas em peças de roupas para demonstrar movimento.

Vale destacar que a ideia de ‘movimento’ foi o fio condutor de todo o desenvolvimento desse trabalho, pois entendeu-se que as ligações entre diferentes áreas, ou seja, que a ligação entre moda, música e dança se refere a uma série de movimentos que resultam em uma performance.

Como principais inspirações para este trabalho, aparecem: os estilistas Paco Rabanne e Thierry Mugler, que possuem criações inovadoras e versáteis; a arquiteta Zaha Hadid, cujas obras trazem curvas e movimento singular às construções; a artista Beyoncé, cuja performance em palco faz com que ela seja conhecida como "Queen Bey".

A escolha do tema e das inspirações trazem um reflexo dos caminhos que percorri, principalmente durante o período acadêmico. Ao buscar um tema com o qual eu tivesse conexão para a produção de uma coleção de moda, passei pelo resgate de memórias e me vieram, principalmente, imagens relacionadas a viagens, ações do corpo, curvaturas de prédios e casa, músicas e danças; o que me levou a focar na performance das divas da música. Juntamente com essas memórias, durante minha ideação para essa pesquisa, ficou muito forte o local de onde venho, minha casa, minha origem. Nesse sentido, a escolha de misturar metal e tecido nas criações vem como forma de representar as influências paterna e materna, respectivamente.

Continuando no caminho das buscas internas, seja como pessoa, estudante ou profissional, a concretização da coleção ‘House’ traz amostras do amadurecimento de um “sonho de infância”, que divas da música pudessem usar minhas criações para uma real possibilidade de entrada profissional num mercado de moda e das performances.

1.2. Objetivo Geral

Desenvolver uma Coleção de Moda composta por 12 *looks* inspirados, principalmente, no movimento das performances artísticas e construídos buscando a essência das divas da música mundial.

1.3. Objetivos Específicos

- Investigar sobre a utilização dos metais para a confecção de peças do vestuário.
- Investigar os estilistas inspiração: Paco Rabanne e Thierry Mugler.
- Investigar a arquiteta Zaha Hadid.
- Compreender ‘movimento’ enquanto possibilidade de fio condutor para a criação de peças do vestuário.
- Entender o meu processo de criação de uma Coleção de Moda.
- Criar 12 looks completos.
- Confeccionar peças criadas para a coleção formando 2 *looks*.
- Produzir um *Fashion Film* com as peças confeccionadas.

2. SOBRE O MEMORIAL DESCRITIVO – METODOLOGIA

2.1. A Coleção de Moda

O presente trabalho é um estudo teórico-prático que consiste na apresentação de um memorial descritivo (teórico), juntamente com uma proposta de coleção de moda (prática). De acordo com a resolução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Design de Moda da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a exigência para a categoria ‘Coleção de Moda’ é da apresentação de, no mínimo, 10 looks criados e a execução de 4 (quatro) desses looks.

Aqui, foi apresentada a criação de 12 looks completos, sendo que desses 12, 2 foram confeccionados. Essa decisão foi tomada diante do valor monetário que o projeto para a execução de 4 looks completos chegaria e que esteve fora do alcance. Para além da questão financeira, o tempo de elaboração, testes e finalização das peças que utilizaram o latão demandaram mais tempo que o de execução de uma peça somente em tecido.

2.2. Escolha do Tema e das Inspirações

Como colocado na introdução desta pesquisa, a escolha do tema e das inspirações que permeiam a escrita e a produção prática são um reflexo da pessoa que eu sou e que foi sendo construído ao longo desses anos.

Ao buscar um tema com o qual eu tivesse conexão, passei pelo resgate de memórias que me levaram ao mundo das divas da música internacional, como a Beyoncé. Assim, ao identificar um produto possível, pensei em peças de roupas que pudessem acompanhar uma estrela da música nas performances de palco e ou apresentações. A ideia de misturar tecidos como veludo e cetim com peças metalizadas veio junto com o pensamento de luxo, riqueza e empoderamento que essas artistas apresentam.

Uma vez que sou nascida na cidade de Timóteo, Minas Gerais (MG) e essa cidade faz parte da região denominada Vale do Aço, cresci vendo a história das pessoas e da cidade se entrelaçam com a história da produção de aço no Brasil. Assim, surgiu a ideia de utilizar metais como material estrutural das peças da coleção. Poeticamente, relatei minha relação paterna com o aço e minha relação materna com o tecido, ambos ganhando forma e movimento ao longo do ano de dedicação de criação das peças.

Em relação às inspirações de marcas e/ou designers, tenho grande admiração por Thierry Mugler e sua forma de apresentação das coleções. Nele me inspiro a desenvolver, junto com a coleção, uma produção artística – um *fashion film*. Thierry Mugler, na década de 70, começa a construir o seu legado e ganhar espaço na moda francesa com um olhar mais performático. O criador apresenta coleções cheias de sensualidade e personalidade, na qual a combinação das peças e modelos tornam os desfiles um verdadeiro espetáculo. Thierry Mugler ganha espaço no cenário do cinema, teatro e holofotes; executando figurinos para comédias musicais, videoclipes, turnês e tapetes vermelhos (BAUDOT, 2000).

Outras grandes inspirações são Paco Rabanne. Paco Rabanne trouxe para a moda na década de 1960 um olhar para a utilização de materiais não convencionais - plástico, placas metálicas e franjas de náilon - e mostrou para o público que a moda pode ser experimental. Carlos Penna, designer mineiro, começou a carreira na arquitetura e com a busca de novos usos para materiais de construção, entrou para o mundo da moda. Famoso pela criação do brinco “Prego”, Penna também faz uso dos metais e de formas não convencionais para criar suas peças.

Inspirado nas matérias primas e formas de Paco Rabanne e Carlos Penna, se dá a união entre o pesado e o leve. As formas que são dadas as peças, sejam roupas ou acessórios, são aqui visualizados como movimentos encontrados no cotidiano, bem como na arquitetura.

Nesse contexto, puxa a última referência de inspiração para esse trabalho que é a arquiteta Zaha Hadid. Conhecida como uma das maiores arquitetas do final do século XX e começo do século XXI, a designer iraquiano-britânica tem referências desconstrutivistas e inclui formas fluidas e dinâmicas nas construções arquitetônicas que cria.

Diante do exposto acima, coloco que o desenvolvimento da coleção aqui proposta abrange 3 áreas que tocam na temática e nas inspirações apresentadas, que são áreas com as quais tenho interesse em seguir carreira, sendo elas: a criação, a beleza e o styling.

2.3. Escolhas para o Desenvolvimento da Pesquisa

- Revisão bibliográfica.

| ASSUNTO | AUTORES DE REFERÊNCIA |
|----------------|---|
| Metais | João Sampaio, Mônica Andrade e Achilles Dutra, 2005 |
| | ASM International, 1998 |
| Paco Rabanne | Fernanda Queiroz, 1998 |
| Thierry Mugler | François Baudot, 2000 |

| | |
|-------------|---|
| Zara Hadid | Claudio Lacerda,2020 |
| Movimento | Ciane Fernandes,2002 |
| | Jose Gil, 2002 |
| | Julieta Calazans e Jacyan Castilho Simone Gomes, 2008 |
| | Monica Dantas, 1999 |
| Performance | Gizelle Ruiz, 2015 |
| Beyoncé | Leisa Barnett, 2008 |

- Pesquisas imagéticas.
- Utilização do Caderno de Processos e do ‘Pinterest’ como ferramentas de apoio para inspirações e ideação, bem como para pesquisas imagéticas.
- Elaboração de *Moodboards* para inspiração e contextualização do trabalho.
- Criação de 12 croquis para formação da Coleção de Moda.
- Escolha de peças da Coleção para testes de construção e confecção.
- Levantamento de materiais para a confecção das peças selecionadas.
- Confecção das peças selecionadas: modelagem, corte e confecção.
- Construção teórica do memorial descritivo.
- Produção do *fashion film*.

3. TEMAS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

3.1. Metais

Uma vez que o presente trabalho utiliza o alumínio para a construção de estruturas específicas que tenham rigidez, mas que transmitam movimento nas formas moldadas para acompanhar possíveis performances artísticas, se faz necessário um breve estudo sobre esse material ou, um breve estudo sobre metais.

Um metal pode ser entendido, realmente, como um elemento químico que é sólido à temperatura ambiente, caracterizado por ter boa condutividade térmica e elétrica, apresentando geralmente cor prateada ou dourada/amarelada

A palavra ‘metal’ tem origem no grego antigo *métalon* (WEEKLEY,1921). Inicialmente, a palavra grega seria o nome dado à coleção aqui desenvolvida, uma vez que seriam utilizados diferentes metais como: aço inox; alumínio e latão. Com o tempo e com a pesquisa teórica, também com a tentativa na prática da execução, algumas características do aço inox e do latão foram aparecendo de formas mais marcantes e fizeram com que fossem descartados para uso nas peças criadas.

O aço inoxidável é um aço conhecido como de alta-liga, ou seja, que apresenta propriedades físico-químicas superiores aos aços comuns, sendo uma dessas propriedades não sofrer oxidação. O inox é uma liga de ferro e cromo ou níquel, molibdênio ou outros elementos químicos que proporciona ao inox uma resistência à corrosão muito maior do que outros aços (DAVIS,1995).

O latão, já é conhecido por ser um material bastante maleável, também resistente à corrosão e bom condutor de calor e eletricidade. Para além dessas características, o material possui resistência a choques mecânicos, propriedade antimicrobiana e ponto de fusão alto. É uma liga metálica composta por cobre e zinco, que possui uma cor dourada quando polido. Por suas características, o latão é bastante usado industrialmente e muito bem aceito por ser um material reciclável (MINAS INOX, 2021).

Apesar de serem excelentes materiais e muito utilizados na indústria brasileira, os materiais acima citados foram descartados para uso neste trabalho por 2 fortes características a saber: aço inox – ser muito rígido e dificultaria a manuseabilidade necessária para tratar o movimento nas peças criadas; latão – alto valor de custo para ter o material em quantidade e

disponibilidade para o uso na criação das peças da pesquisa. Nesse contexto, surge o uso do alumínio.

O alumínio é um metal obtido a partir do minério bauxita, ou seja, não é naturalmente encontrado na face da terra. A bauxita sim, é um minério natural de alumínio e tido como o terceiro elemento mais abundante no planeta, sendo formada por uma mistura de diversos minerais (BERNHARDT, 2017).

O processo de extração da bauxita é uma atividade de grande impacto no solo e nos recursos hídricos. Para se extrair o alumínio é feito um processo de refino da bauxita que resulta na alumina, um pó branco que passa por um processo eletroquímico e é transformada em alumínio (BERNHARDT, 2017).

A descoberta do alumínio ocorreu historicamente em 1821, no sul da França, por Pierre Berthier, mas foi em meados de 1824 que o químico e físico Hans Christian conseguiu isolar o alumínio por meio de processos químicos. Mais tarde, Sainte-Claire Deville foi quem obteve a primeira forma industrial do alumínio (SAMPAIO, ANDRADE e DUTRA, 2005).

O alumínio, hoje, é amplamente utilizado e de acordo com Sampaio; Andrade e Dutra (2005), está presente em quase todas as áreas da vida humana, seja no setor industrial (transporte, construção civil, eletrônicos, petroquímico, metalúrgico, entre outros) ou no cotidiano (móveis, eletrodomésticos, brinquedos, utensílios de cozinha, embalagens de alimentos, latas de refrigerante, produtos de higiene, cosméticos e medicamentos). Esse forte uso é o que evidencia a significativa importância desse metal para a economia mundial.

Outro ponto muito importante do alumínio é o fato dele ser um metal reciclável, ou seja, que pode ser reutilizado para a confecção de novos produtos. No Brasil, a maior parte do alumínio que é reciclado vem das latas de refrigerantes, cervejas e sucos; o que traz bom retorno financeiro para os trabalhadores e empresas que atuam na área. Sobre o processo de reciclagem do alumínio, destaca-se que é um processo mais barato e consome menos energia que a produção primária, ou seja, que vem da mineração da bauxita (BERNHARDT, 2017).

Entendendo o alumínio como um metal resistente, mas ao mesmo tempo leve e macio, sendo maleável e adequado para trabalhos mecânicos e com fundição (IMPÉRIO DOS METAIS, 2023), após esse estudo bibliográfico, foi o material escolhido para seguir nas pesquisas práticas e ser base do presente trabalho.

3.2. Moda, Metais e Performance

No mundo da moda, alguns estilistas se destacaram pelas parcerias com artistas, músicos, teatros; outros pela criação de fragrâncias e peças icônicas; outros, ainda, pelo uso não convencional de materiais para a confecção de roupas e acessórios. Assim, a moda conversa com diferentes áreas e transita por diferentes espaços.

Nesse contexto, dois estilistas se destacam para essa pesquisa: Paco Rabanne e Thierry Mugler. O primeiro se destaca pelo uso de diferentes materiais em suas criações e o segundo por ter firmado uma parceria com a cantora Beyoncé.

Francisco Rabaneda, conhecido como Paco Rabanne, foi um estilista espanhol naturalizado francês e que ganhou fama na década de 1960 se tornando um dos grandes nomes da moda. Rabanne morreu em 3 de fevereiro de 2023, quando tinha 88 anos (Goodwin e Krause, 2023).

Nas pesquisas para as criações, Rabanne sempre buscou novos materiais, permanecendo fiel ao uso de elementos não convencionais para roupas ao longo de sua carreira. Segundo Queiroz (1998), a marca registrada do estilista foi a autenticidade e a originalidade, características que incluíam o brilho metálico prateado e evocavam uma sensação de futurismo e da promessa de uma nova era no mundo da moda. Dentre os materiais não convencionais que Rabanne utilizou estão: pastilhas de Rhodoid em cores vibrantes e fluorescentes; placas de metal conectadas por aros metálicos; pedaços de couro revestidos e tricotado; plástico; papel misturado com náilon; materiais vinílicos; rendas plastificadas e penas de avestruz; dentre outros.

Figura 1: Compilado de fotos do estilista Paco Rabanne trabalhando.



Fonte: Getty Images

Um material que apareceu ao longo do tempo e se destaca até hoje com brilho, exuberância e identidade de luxo e glamour, é o metal. Rabanne foi um dos que fez uso desse material e a incorporação dele em elementos futuristas e estilo espacial.

Figura 2: Compilado de fotos do uso de metais nas criações de Rabanne.



Fonte: CNNStyle

Outro nome que aparece em destaque no mundo da Moda e se torna importante para a presente pesquisa é Thierry Mugler. Estilista nascido em Estrasburgo - nordeste da França – no ano de 1948 e falecido em 2022, com 73 anos de idade, Mugler começou a construir o seu legado na moda francesa em meados da década de 1970 (ELLE, 2022).

Por apresentar um olhar mais performático em suas criações de moda, as coleções do estilista eram cheias de sensualidade e personalidade; tendo na combinação das peças e das modelos

desfiles que eram espetáculos. O estilista se dedicou ainda à criação de perfumes e fragrâncias famosas (ELLE, 2022).

Figura 3: Foto do estilista Thierry Mugler.



Fonte: <https://www.fashionmodeldirectory.com/designers/thierry-mugler/>

Por esse contexto e senso estético iconoclasta, Thierry Mugler ganhou espaço, também, no cinema, teatro e mundo artístico. Durante a carreira, executou figurinos para comédias, musicais, videoclipes, turnês e tapetes vermelhos. Em meados de 2008 o estilista firma uma parceria com a cantora Beyoncé para produzir os figurinos do álbum “*I Am Sasha Fierce*” (BARNETT, 2008).

Figura 4: Figurinos da turnê “I Am Sasha Fierce” e Beyoncé para fotos do álbum e durante a turnê.



Fonte: Jornal G1(2009) / Getty Images / Peter Lindbergh

Desde essa parceria entre a cantora e o estilista, Beyoncé eventualmente usa criações da marca Mugler em produções (videoclipes, turnês e ensaios fotográficos),(BARNETT, 2008).

Figura 5: Compilado de fotos de Beyoncé vestindo Mugler.



Fonte: Instagram @cadwallader @muglerofficial

3.3. Movimento

A palavra ‘movimento’ vem do latim, “*movere*”, que significa “colocar em marcha, fazer deslocar-se”. (LIMEIRA, 2019)

No dicionário português, a palavra pode ser entendida como:

1. Ato ou efeito de mover ou de mover-se.
2. Deslocação.
3. Mudança de lugar ou de posição.
4. Evolução.
5. Agitação.
6. Animação.
7. Revolta; sedição.
8. Giro.
9. Gesto, ademane.

Ao se entender movimento como “conjunto de ações de um grupo de pessoas mobilizadas por um mesmo fim” ou “fazer deslocar-se”, é possível criar uma conexão rápida entre movimento e dança ou entre movimento e qualquer outra forma de expressão corporal visível.

Nos primórdios do século XX, Rudolf von Laban desenvolveu a forma de dança-teatro conhecida como "*tanztheater*". O principal objetivo foi criar uma linguagem apropriada para o movimento corporal com aplicações teóricas, coreográficas, educativas e terapêuticas. Embora o “Sistema Laban” tenha sido estruturado na Alemanha e na Suíça, ele foi

influenciado por uma variedade de formas de movimento, incluindo as artes marciais orientais, as danças africanas e indígenas e o expressionismo. Laban também se inspirou em danças folclóricas e no cotidiano de várias localidades que visitou (CIANE FERNANDES,2002).

Hoje, a Análise Laban de Movimento (LMA - Laban Movement Analysis) é utilizada para descrever e registrar movimentos tanto cênicos, quanto cotidianos e tem aplicações tanto artísticas, quanto científicas (MOOREt; Y AMAMOTO, 1988).

A LMA serve, ainda, como método de treinamento corporal em teatro, dança, musicais; bem como para coreografias, diagnósticos e tratamentos em dança-terapia. Para a dança contemporânea e moderna o Sistema Laban desempenha um diálogo entre corpo e mente, movimento e texto. O movimento, nesse Sistema, pode ser interpretado como leitura dramática de texto e como movimento corporal. Diante disso o som pode desempenhar características leves, expansivas e desaceleradas (OS'BORNE; 1989: 90).

Por Laban ter estudado artes plásticas, arquitetura e desenho, possuía afinada noção e maior habilidade para representar as formas no papel, no qual a compreensão dos objetos, pessoas e natureza resultaram no entendimento de um movimento livre. A principal característica presente em seus desenhos era a movimentação cotidiana exercida pelo corpo humano (Ciane Fernandes,2002).

Ele começou a formular uma teoria de movimento que pudesse ser totalmente abrangente. Em primeiro plano, ele viu que movimento era universal. Tudo ao redor e mudança: em crescimento e decomposição. em divisão e união, em vibração e oscilação, em ritmo e fluxo - no mar: o paraíso, a terra e abaixo da terra, nos planetas, nas marés, nos minerais e cristais. Movimento está em todas as coisas vivas. Mesmo quando as pessoas pensam que estão paradas, o movimento continua dentro delas enquanto a vida permanece. É o movimento que as habilita a discernir a vida. (...) Ele transferiu sua habilidade e entendimento para a coreografia, a dança, a indústria, a interpretação teatral. a educação, a terapia, a orientação profissional, linguagem corporal, e para o treinamento do artista cênico. em indicações da totalidade de seu "insight" e da notável universalidade de sua teoria. (HoDgsoN e.PREStON-DUNLOP.1990a: 16, 20)

Assim, segundo Dantas (1999), o movimento do corpo humano pode desempenhar uma série de movimentos que configuram uma determinada simbologia.

Greimas (1968) fala da possibilidade de se tratar a gestualidade como um sistema semiológico, pois o corpo humano, graças à sua

mobilidade, reúne condições para servir de suporte a um código de expressões, a partir do qual pode surgir a significação.

Rastier (1968) investiga sobre comportamento significativo, buscando as condições que definem a significação para comportamentos dados. Em sua concepção, comportamento é o conjunto de todos os gestos e atitudes observadas. Assim, ao referir-se a comportamentos significativos, o autor centra seus estudos na significação dos gestos e atitudes.

Proca-Ciortea e Giurchescu (1968) enfatizam o potencial significativo dos gestos e movimentos do corpo humano, ressaltando a necessidade de tratá-los como um sistema de signos. (DANTAS, 1999)

Os conceitos mencionados relacionam a semiologia corporal à linguagem dos gestos expressos pelo corpo humano. A gestualidade não se limita à comunicação verbal, mas carrega códigos e significados, especialmente na dança, que estrutura um sistema de signos. Nessa perspectiva, o movimento e o gesto sugerem sentidos e significados dentro de coreografias que constroem um contexto comunicativo (DANTAS, 1999).

Eu faço as frases de movimento em separado, longas ou curtas e, então, através de operações de acaso eu ganho compreensão sobre o encadeamento que será transmitido aos bailarinos. É o acaso, como a cara-ou-coroa de uma moeda, que decide qual movimento ou frase coreográfica virá depois, se os bailarinos devem estar de frente ou de costas para determinado ponto, se certas sequências serão dançadas em conjunto ou não. Como não depende da escolha pessoal, isso pode ocorrer não pela coordenação física ou pela memória física do movimento. Isso faz com que, repentinamente, eu me defronte com situações de movimentos não-familiares e eu tenho que procurar outros caminhos. Daí surgem novas questões e descobertas. (CUNNINGHAM, apud PONZIO,1994)

Segundo Cunningham (1995), a coreografia é concebida tanto para o movimento quanto para sua apresentação. A presença de uma narrativa surge da organização dos elementos na composição, envolvendo a condensação e a multiplicação de formas, além dos ritmos expressos pelo corpo em movimento. A dança atribui significado ao movimento, destacando as formas e gestos corporais (DANTAS, 1999).

Para além da dança, performances ou demais, o movimento aparece em outras áreas e uma interessante para essa pesquisa é no design.

O movimento, nesse contexto, vem como o “poder de atrair a atenção dos usuários e mantê-los envolvidos”. Ou seja, é o movimento que deve ser capaz de direcionar o olhar e guiar a interação de quem vê ou usa algo. Nesse ponto, é o movimento o responsável por tornar uma a experiência de um usuário mais direta, fluida e intuitiva (AWARI,2023).

Saindo do design, mas não totalmente, pode-se apontar a arquitetura como outro campo de foco do movimento. De acordo com o texto de Baratto (2017), entendendo a fotografia e o cinema de um ponto de vista arquitetônica:

O meio mais comum de apreender um edifício é o caminhar. Itinerários; movimento; é assim que a experiência do espaço acontece; entrando nos ambientes e estabelecendo relações entre eles através do contato direto.(BARATTO, 2017)

Uma vez que pensando sobre essa forma de movimentar-se e apreender uma obra ou uma construção, encaixa-se nessa pesquisa os projetos da arquiteta Zaha Hadid.

3.4. Zaha Hadid - Movimentos Arquitetônicos na Dança

Zaha Mohammad Hadid, foi uma designer e arquiteta iraquiano-britânica que viveu entre 1950 e 2016. Por suas grandes obras arquitetônicas que buscaram um sistema alternativo ao desenho arquitetônico tradicional, Hadid é reconhecida como uma das maiores arquitetas do final do século XX e começo do século XXI.

A arquiteta foi descrita pelo jornal The Guardian como a "rainha das curvas" e um dos trabalhos mais famosos é o Centro Aquático de Londres (Figura 6), projetado para as Olimpíadas de 2012.

Figura 6: Centro Aquático de Londres

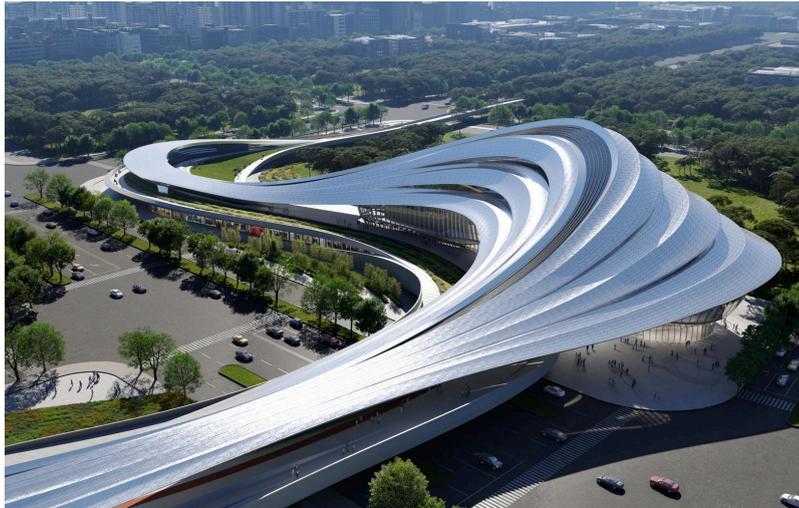


Fonte: The Guardian

Para Cláudio Lacerda (2020) o trabalho que Zaha Hadid executou inspira em movimentos coreográficos. A arquiteta apresenta em suas obras uma diversidade de elementos e movimentos que podem ser interpretados de maneira e formas diferentes, mas sempre com o conceito de movimentos orgânicos e livres. A qualidade de organicidade, evoca a presença de formas de seres naturais, como características parciais de organismos vivos, assim abrindo grande espaço vazado com fronteiras indeterminadas. Em algumas obras é possível analisar a presença de formas referências ao corpo humano e não humano, e a fluidez gerada por algumas interconexões. Diante disso, a sensação de movimento presente em algumas obras é de torção, locomoção, alongamento ou projeções no corpo.

A relação entre o trabalho de Zaha Hadid e o de Laban revela a conexão entre dança e arquitetura. O desconstrutivismo arquitetônico permite a sensação de movimento, alinhando-se ao conceito de espaço ativo de Laban, no qual os agentes atuam simultaneamente na formação e na transformação do ambiente. Esse dinamismo se torna um grande impulsionador para o desenvolvimento do Contra Espaço (LACERDA, 2020)

Figura 7: Criação arquitetônica Zaha hadid



Fonte: <https://opus.inc/noticia/zaha-hadid-architects>

Figura 8: Criação arquitetônica Zaha hadid-, no Azerbaijão.



Fonte: <https://casacor.abril.com.br/especiais/quem-e-zaha-hadid/>

4. DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DE MODA – RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Tema da Coleção e Inspirações

Uma vez com o objetivo de desenvolver uma Coleção de Moda composta por *looks* voltados para performances artísticas e construídos buscando a essência das divas da música mundial; a coleção HOUSE vem explorar o conceito de movimento, inspirando-se nas obras arquitetônicas de Zaha Hadid, nos materiais não convencionais de Paco Rabanne e na dimensão performática de Thierry Mugler.

A partir desses temas, foram desenvolvidos os *Moodboards* abaixo, entendidos aqui como painéis de inspirações.

O *Moodboard* 1 traz a união de todo o contexto no qual o trabalho se desenvolve e a coleção foi criada. Buscou-se aqui, trazer para HOUSE a união de formas fluidas e dinâmicas que levam para um movimento conjunto entre um entrelaçamento entre ação, formas e corpos.

Figura 9: Moodboard 1



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

O compilado do *Moodboard 2* buscou trazer a essência das inspirações do presente trabalho. A arquiteta Zaha Hadid traz suas referências ao desconstrutivismo e as formas fluidas e dinâmicas no movimento das construções. Thierry Mugler traz a performatividade da colaboração com a cantora Beyoncé, o fashion show. Paco Rabanne influencia HOUSE com o uso distintivo de metal e um toque de movimento sensual.

Figura 10: *Moodboard 2* - Compilado de Imagens para cada tema presente na coleção



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Ao integrar essas influências, HOUSE aborda o tema do movimento de maneira abrangente, refletindo suas diversas manifestações na arte, dança, arquitetura, cotidiano e moda. A coleção deve ser vista, então, como uma celebração da fluidez e da transformação, oferecendo

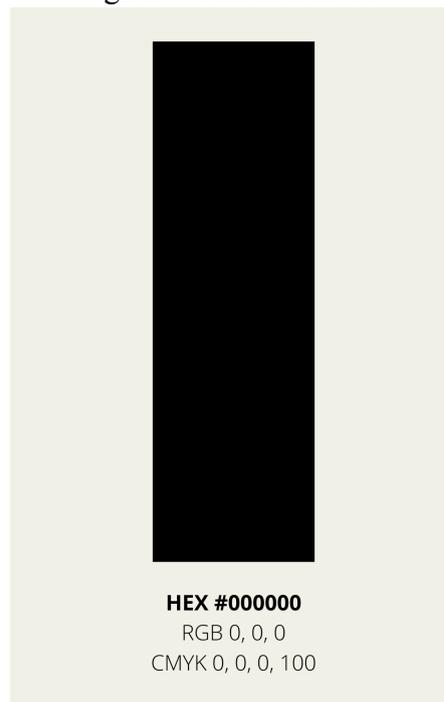
uma visão multifacetada que une estética e movimento em uma narrativa visual e sensorial diferente.

Nesse contexto, entende-se que a coleção é capaz de ser um conjunto coeso de roupas e acessórios, apresentada em um "*fashion filme*", onde sua narrativa visual e estética é revelada no movimento que o olhar ganha ao passear pelas peças.

4.2. Cartela de Cores

A cor predominante escolhida para essa coleção foi o preto, que entra como uma representação do luxo, glamour e fama, bem como plano de fundo neutro para que as formas e o movimento possam ser destacados

Figura 11: cartela de cor



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

4.3. Busca de Materiais

Tendo no metal o principal material para a confecção das peças da coleção, foi utilizado o alumínio, principalmente pela facilidade de compra, bem como pelo preço que se encontra esse material no mercado. Assim, manteve-se o brilho metálico prateado trazido pelo alumínio em todos os looks da coleção.

Para o corte das peças foram utilizadas máquinas de corte a laser, o processo se iniciou com o desenho digital das peças com as respectivas medidas dos moldes e logo após a máquina executou o corte em cima da chapa.

O polimento das formas já cortadas foi realizado manualmente, utilizando um lixamento com politriz. Após o lixamento, a peça metálica foi revestida com o produto “politriz” e feito o polimento com uma manta, o que destaca o brilho.

A junção das peças foi feita com parafusos e porcas.

Para confeccionar o top, cinto e a saia do look 1 escolhi o tecido zibeline, juntamente com entretela cavalinha, barbatana e manta acrílica para revestir a peça e dar sustentabilidade e conforto. O zibelina foi escolhido para ter um caimento mais armado que fizesse menção a movimentos mais duros como as construções que estão presentes nas referências do trabalho.

A escolha do tecido galliano para o look 2 se dá por conta da fluidez e dos movimentos leves; o tecido ajuda a transmitir para a peça o movimento feminino de amor, carinho, delicadeza e sedução. Para revestir e dar resistência ao corset foram usadas barbatanas e para acabamentos dos furos, os ilhoses.

4.4. Croquis Desenvolvidos

Foram desenvolvidos 12 looks divididos em 4 famílias que representam diferentes ideias de movimento. Abaixo, é possível visualizar a coleção como um todo.

Figura 12: Coleção completa



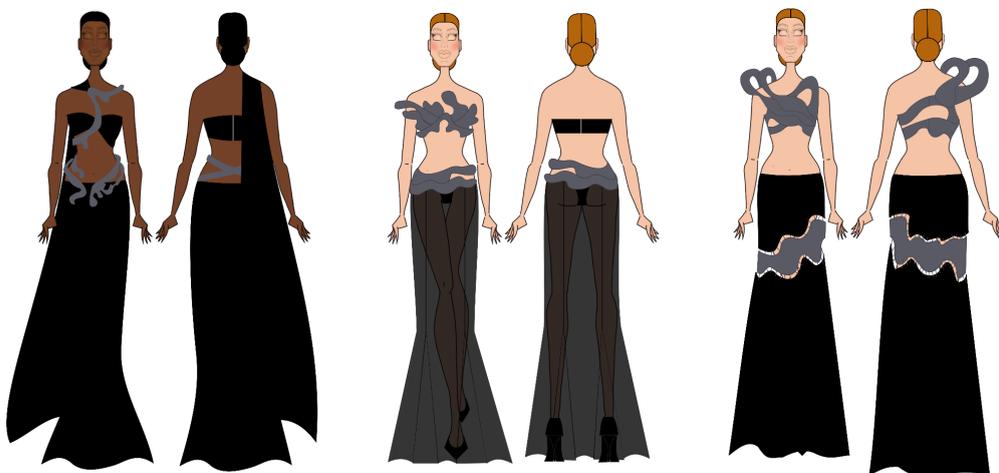
Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

4.5. Famílias da Coleção

4.5.1. Família 1 - Movimento Orgânico

Esta família foi criada a partir de movimentos fluidos e orgânicos como a dança contemporânea e o metal derretido. As formas das peças criadas refletem a organicidade presente no nosso cotidiano como líquidos, aos movimentos do corpo na dança contemporânea e nas forjas de metais.

Figura 13: Família 1



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

4.5.2. Família 2 - Movimento Desconstrutivista

Esta família foi criada a partir da inspiração nos movimentos desconstrutivos das criações arquitetônicas de Zaha Hadid. As peças trazem mix de formas rígidas e fluidas.

Figura 14: Família 2



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

4.5.3. Família 3 - Movimento Reto

Esta família foi criada a partir de movimentos retos e rígidos que são inspirados pela metalurgia. As formas duras e rígidas presente em nossos trabalhos, nas usinas em nossos pensamentos e muitas vezes comportamentos.

Figura 15: Família 3



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

4.5.4. Família 4 – Movimentos Femininos

Esta família foi criada a partir de movimentos leves que fazem menção ao balé e o movimento do corpo ao carinho, amor e sensualidade. As formas representam os anseios femininos, como os movimentos são leves e fluidos, intrigantes e diversos.

Figura 16: Família 4



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

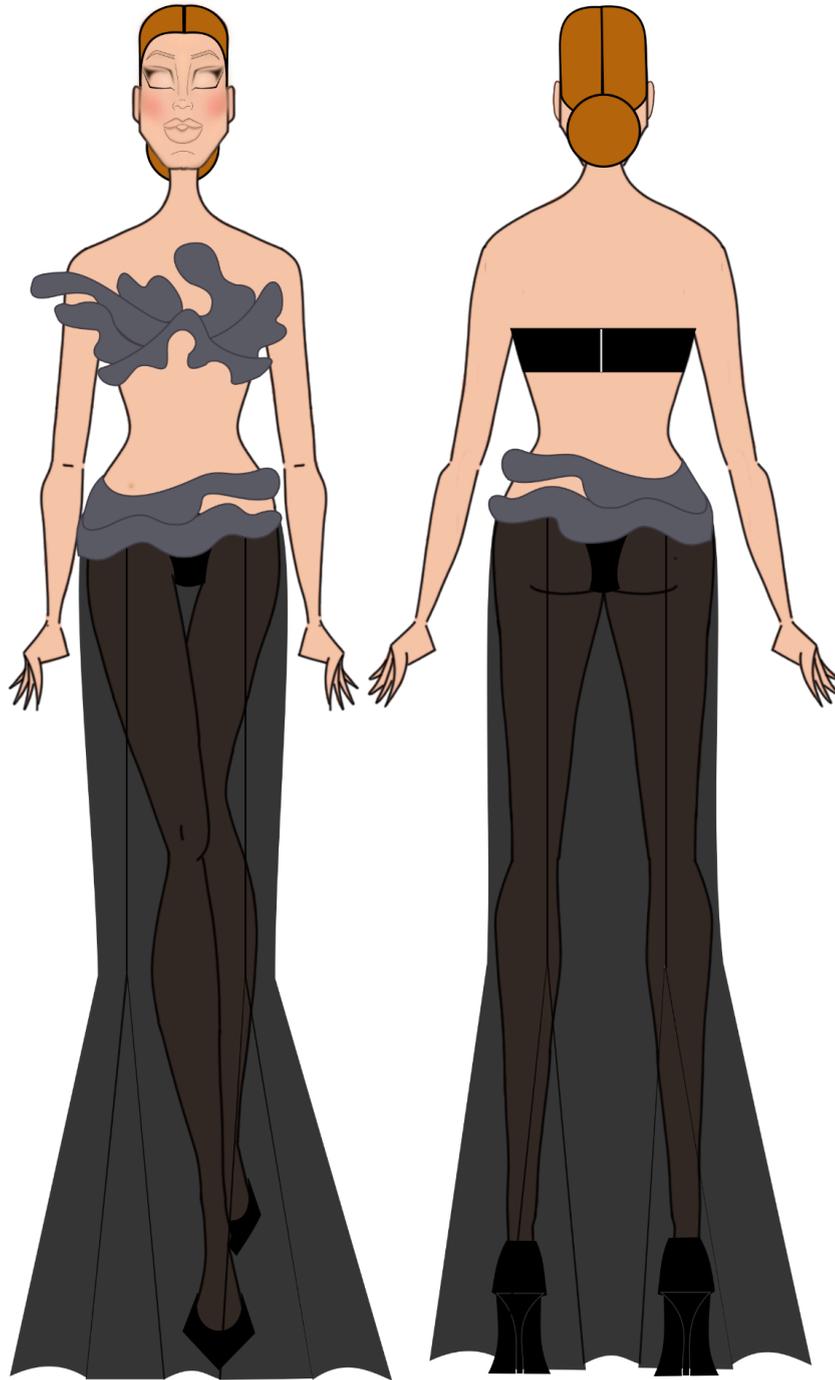
4.6. Croquis Detalhados

Figura 17: Croqui 1



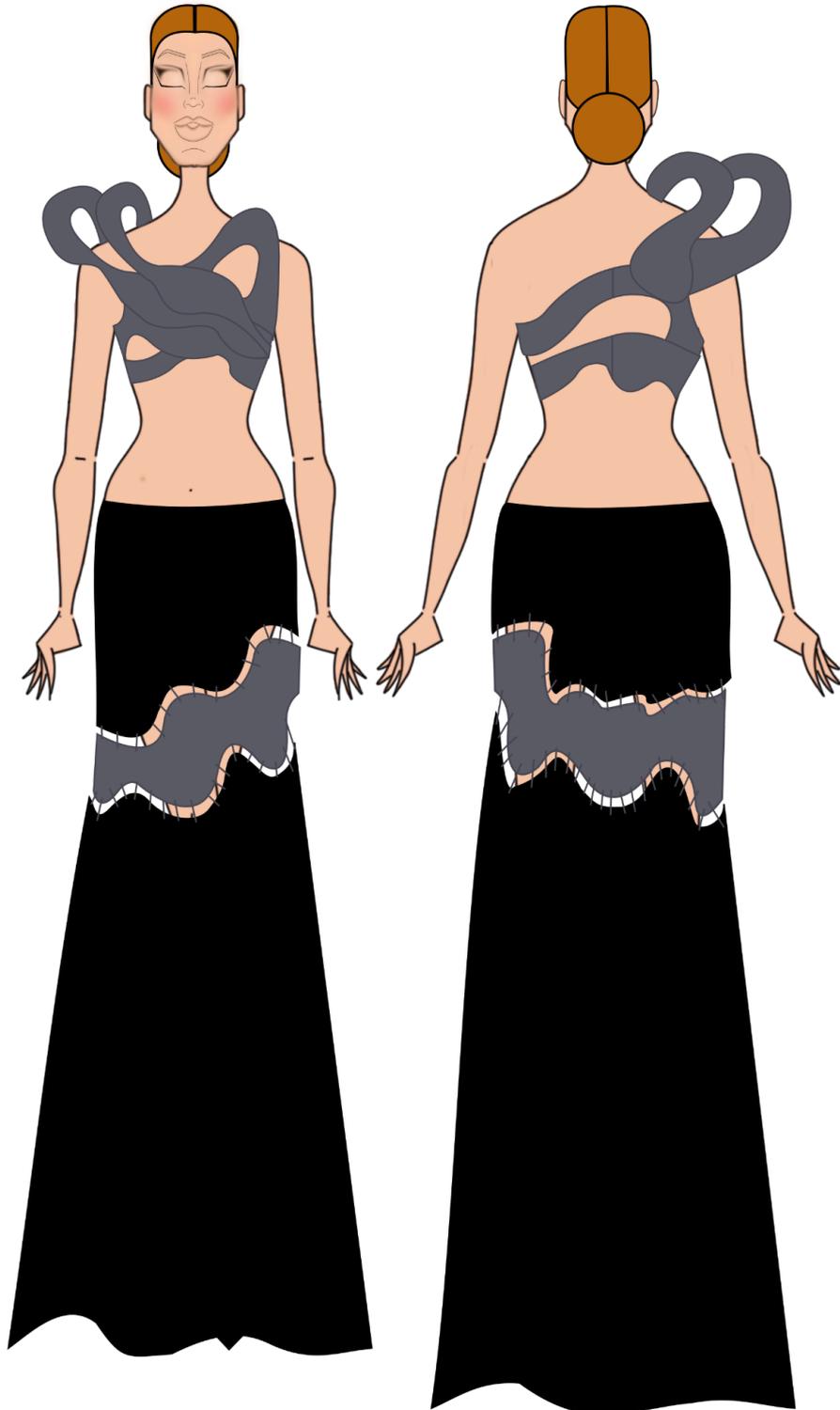
Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 18: Croqui 2



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 19: Croqui 3



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 20: Croqui 4



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 21: Croqui 5



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 22: Croqui 6



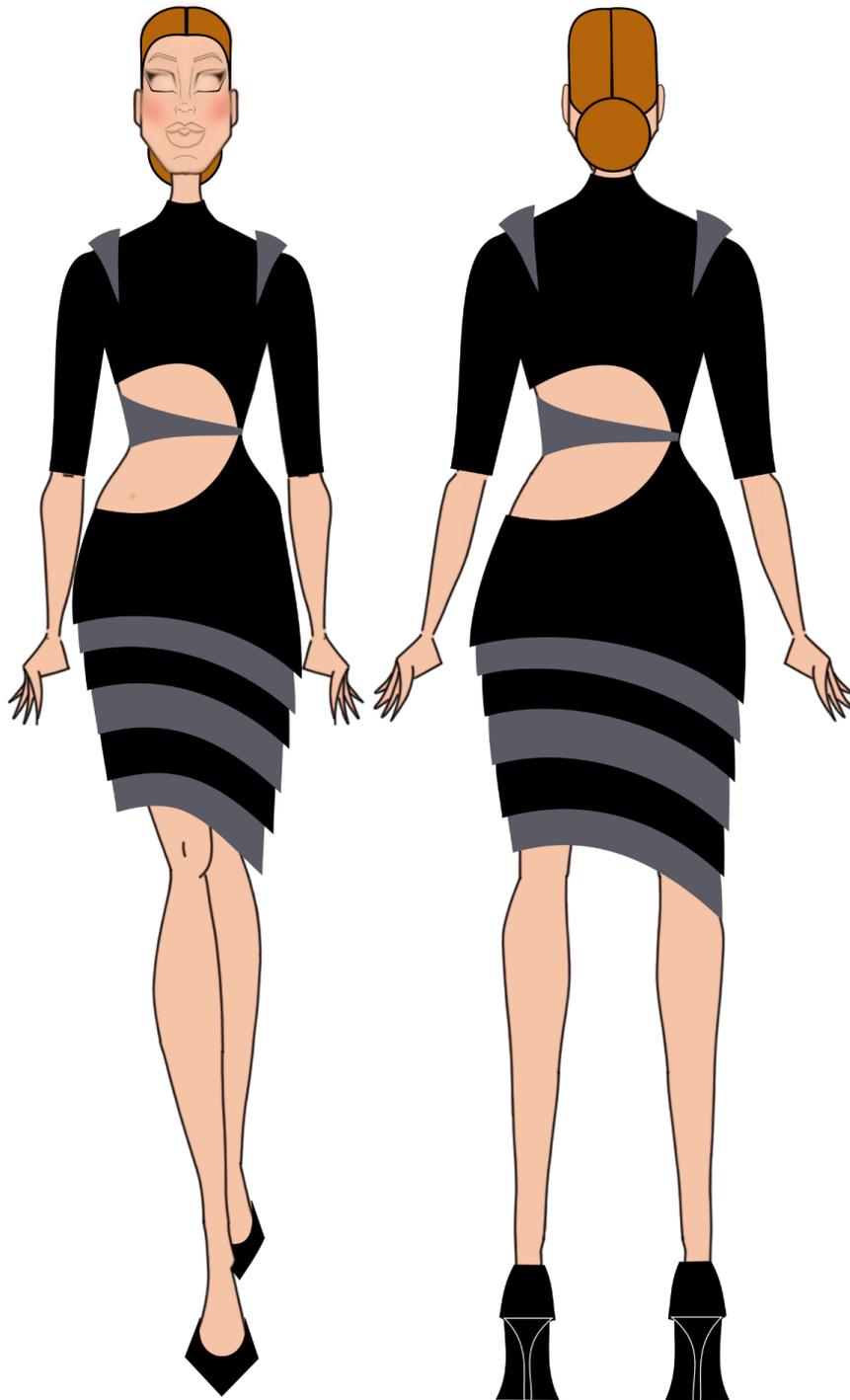
Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 23: Croqui 7



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 24: Croqui 8



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 25: Croqui 9



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 26: Croqui 10



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 27 : Croqui 11



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 28 : Croqui 12



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

4.7. Looks Confeccionados

Dentre os looks criados, foram escolhidos 2 para serem confeccionados e, assim, testar materiais, modelagens, costuras e acabamentos. Os looks confeccionados estão representados abaixo e pertencem às famílias do Movimento Desconstrutivista e Movimentos Femininos, respectivamente.

A escolha do Look 1 se deu pela sua capacidade de traduzir com precisão os movimentos arquitetônicos em formas vestíveis. Sua estrutura reflete a interação entre o corpo e o espaço.

Já o Look 2 foi escolhido por sua delicadeza e fluidez, representando a leveza das nossas emoções.. É uma peça que fala sobre sensibilidade, feminilidade, sentimentos e a maneira como nos conectamos com o mundo ao nosso redor.

Figura 29: Looks que foram confeccionados



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

4.8. Processos e Experimentações Durante o Desenvolvimento das Peças

Após a escolha dos looks a serem confeccionados, era necessário investigar um material com o qual seria possível testar o que seria construído com o alumínio. Depois de algumas pesquisas, vi no papel paraná uma boa possibilidade. Ele foi escolhido por ter uma rigidez

maior que a dos papeis comuns utilizados para modelagem plana e é um material utilizado para técnicas de modelagem e criação como a modelagem criativa.

Com o material escolhido iniciei o processo com a modelagem plana em papel kraft e posteriormente para o desenvolvimento do desenho orgânico que eu queria que a peça tivesse. Em seguida, fiz a montagem da modelagem tridimensional, ou seja, estruturada no manequim.

O busto utilizado ajudou na estruturação da peça e na verificação da dimensão e espaço que as partes em alumínio tomariam na roupa. A dinâmica de movimento e o encontro do ponto correto das peças pode ser visto na Figura 31. A partir da primeira modelagem as proporções e volumes da peça foram sendo corrigidas até o resultado da terceira imagem. É possível ver que o papel Paraná deu ao molde a possibilidade de percepção da rigidez e maleabilidade que a peça teria.

Figura 30: Desenvolvimento de modelagem.



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

A partir desse processo, passei para a produção efetiva da peça com a escolha do alumínio 0,04mm que é mais fino e, assim, mais maleável. Os moldes foram usados para fazer o corte no metal. Esses cortes foram realizados a laser e em seguida foi feita a montagem real da peça.

Figura 31: peça cortada e pré montada



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Para fins de teste, as partes do look que seriam de tecido, foram testadas usando o tecido americano crú. Foi desenvolvida uma modelagem básica de saia e essa modificada a partir do manequim 38, entendendo que esse tamanho daria possibilidades para ajustes melhores em diferentes tamanhos. Também foram executadas as modelagens de um top e um cinto, com o intuito de sustentação das peças de metais. Foi necessário o uso de aviamentos como entretela cavalinha e barbatana para dar resistência. Além disso, foi usada a manta acrílica no interior do top para trazer maciez e proteção ao corpo que estaria em contato com o tecido e o metal. Aqui, vale destacar que para a fixação das peças de metal, foi utilizado cola. A união dessas peças e materiais é possível verificar na Figura 32.

Figura 32: Protótipo do primeiro look desenvolvido.



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

A partir da prototipagem pude ter noção do que teria que ser alterado e o que poderia continuar. Assim, para a confecção da peça final retirei o uso de cola para a junção dos metais e utilizei parafusos e porcas para fazer uma junção unificada entre as peças de metais e tecidos, ou seja, precisei estabelecer um único ponto que unissem as 3 peças de metal para que esse parafuso pudesse atravessar todas as peças juntas. Essa modificação resultou em uma peça mais firme e única, pois não era mais visível a separação das peças. Para fins estéticos, alguns outros parafusos foram colocados.

Em um primeiro momento, realizei apenas uma simulação de como seriam os parafusos até chegar ao resultado satisfatório (Figura 33). Em seguida, com o molde em papel Paraná, marquei onde os furos iriam ficar e em seguida montei a peça no manequim para ver a compatibilidade dos furos com a volumetria de um corpo. Por fim, com a demarcação aprovada, refiz os moldes já com os furos e foi feito o corte a laser.

Figura 33: Simulação da colocação dos parafusos nas peças metálicas.



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Com a experiência das experimentações do primeiro look testado, o segundo partiu do uso das mesmas técnicas. Iniciei o processo com o molde do corset de sustentação para depois dar prosseguimento à peça de metal em si. Nesse modelo, o metal acompanha o desenho horizontal do peito. A partir das medidas do manequim, desenvolvi uma peça central que seria o suporte das tiras de metal e do corset. Como é uma peça simétrica, todo o trabalho foi feito apenas em um dos lados como referência. Nesse lado, marquei 3 pontos na superfície de metal inicial para colocar outras 3 tiras de metal que se encontram em união no ombro. Para unir as 3 tiras no ombro vem uma capa com uma peça de metal revestida com tecido.

Figura 34: Desenvolvimento da modelagem.



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Por fim, os moldes foram utilizados para o corte do metal e posicionamento dos parafusos de fixação. As partes em tecido foram testadas no americano cru e posteriormente passadas para o tecido final da peça.

Ambos os looks foram executados num primeiro momento em papel Paraná e americano cru e, posteriormente, em alumínio de 0,04 mm e tecido. Para além dos processos mostrados aqui, um que vale a pena ser ressaltado é o de finalização das peças de metal com os cortes a laser e com o polimento. O laser possibilitou um corte mais exato e sem rebarba, deixando as peças mais seguras para uso. O polimento foi feito da forma manual, com lixa, politriz e manta específica para polimento, para que não ocorra o risco de uma máquina de polimento esquentar a peça e deixá-la torta devido à alta temperatura e espessura do alumínio.

Figura 35: peça sem e com polimento



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

5. EDITORIAL E *FASHION FILM*

Figura 36: Editorial 1



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 37: Editorial 2



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Figura 38: Editorial 3



Fonte: Acervo pessoal Stella Falqueto

Para a apresentação do presente trabalho optou-se por não colocar aqui todas as fotos editadas das produções e nem o link do *fashion film* produzido. Essa decisão foi tomada para que pudesse existir o elemento surpresa que pode trazer emoção para a apresentação e recepção diferente quando se trata da apresentação de um vídeo e da exploração das peças em movimento.

Após a apresentação final do presente trabalho para a banca examinadora, entrará nesse local um link, em destaque, para que o *fashion film* seja acessado com facilidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleção HOUSE teve como foco atrair o público performático e tentar explorar o universo audiovisual por meio da produção de um *fashion filme*. Para isso o objetivo principal foi uma Coleção de Moda inspirada, principalmente, no movimento das performances artísticas e na essência das divas da música mundial; explorando o conceito de movimento e trazendo referências das obras arquitetônicas de Zaha Hadid, dos materiais não convencionais de Paco Rabanne e da dimensão performática de Thierry Mugler.

Assim, o desenvolvimento dessa coleção envolveu um processo meticuloso, onde dediquei um tempo significativo para chegar nas formas e movimentos que idealizei. Cada etapa do processo foi cuidadosamente vivenciada e executada, resultando em um processo de desenvolvimento relativamente fluido.

No entanto, a montagem das peças de alumínio vestíveis apresentou desafios. Algumas colas utilizadas mostraram-se inadequadas para garantir a resistência necessária, pois não fixaram as estruturas desenhadas de forma a permitir maleabilidade e segurança. Com isso, num primeiro momento, as formas idealizadas não alcançaram o objetivo estético. Para além da fixação das peças de alumínio, a dificuldade de achar um polimento adequado para as peças também foi grande.

Apesar das dificuldades apresentadas, a busca por soluções fez com que a estética fosse modificada e acredita-se que o resultado tenha sido mais interessante do que o pensado inicialmente. O acréscimo dos parafusos, os pontos de foco trazidos por esses elementos e o polimento manual formaram um conjunto de acabamentos satisfatório e que compuseram bem todo.

Em síntese, este trabalho alcançou os objetivos ao construir uma narrativa que termina com o *fashion filme* efetivamente. Acredita-se que esse produto reflita não apenas as intenções e emoções de quem a criou, mas, também, pode chegar, de fato, a atingir a comunidade artística que se alinha com a essência da coleção.

REFERÊNCIAS

QUEIROZ, Fernanda. **Os estilistas**. São Paulo: SENAI, 1998. 8v.

BAUDOT, François. **Thierry Mugler**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000. 79p

INTERNATIONAL, ASM International. **Metals Handbook Desk Edition**. 2. ed. [S. l.]: CRC, 1998. 1535 p.

DANTAS, Mônica. **Dança: o enigma do movimento**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999. 126 p.

RUIZ, Giselle. **Articulações : ensaios sobre corpo e performance**. Rio de Janeiro : 7Letras, 2015. 150 p.

CALAZANS, Julieta; GOMES, Jacyan. **Dança e Educação em Movimento**, São Paulo: Cortez, 2008. 150 p.

GIL, Jose. **Movimento Total: O Corpo e a Dança**.: Iluminuras, São Paulo, 2002. 193 p.

WEEKLEY, Ernest. **An etymological dictionary of modern English**. Londres: Murray, 1921. 864 p.

BARNETT, Leisa. Mugler On Tour. **Vogue**, VOGUE, v. 1, p. 1, 3 dez. 2008. Disponível em: <https://www.vogue.co.uk/article/thierry-mugler-collaborates-with-beyonce>. Acesso em: 14 maio 2024.

LACERDA, Cláudio Marcelo Carneiro Leão. **Dançando: Investigando a Arquitetura de Zaha Hadid Sob uma Perspectiva Coreológica**. Revista Cena, Porto Alegre, n. 32, p. 94-105, set./dez. 2020.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Sarternett na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo, ANNA BLUME, 300p.

DAVIES, Caroline *et al.* ‘Queen of the curve’ Zaha Hadid dies aged 65 from heart attack. **The Guardian**, Londres, ano 1, 31 mar. 2016. culture, p. B1. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2016/mar/31/star-architect-zaha-hadid-dies-aged-65>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BARRATO, Romullo. A imagem em movimento como forma de representar a arquitetura. **Barch daily**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1, 13 abr. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/868755/a-imagem-em-movimento-como-forma-de-representar-a-arquitetura>. Acesso em: 17 out. 2024.

MOTION of Design Principles: Princípios do Movimento no Design: A importância dos princípios do movimento no design desempenha um papel fundamental na criação de projetos visualmente impactantes e atraentes.. 1. ed. **Awari**, 29 jul. 2023. Disponível em: [hhttps://awari.com.br/motion-of-design-principles-principios-do-movimento-no-design-2/?utm_source=blog&utm_campaign=projeto+blog&utm_medium=Motion%20of%20Design%20Principles:%20Princ%C3%ADpios%20do%20Movimento%20no%20Design#:~:text=O%20](https://awari.com.br/motion-of-design-principles-principios-do-movimento-no-design-2/?utm_source=blog&utm_campaign=projeto+blog&utm_medium=Motion%20of%20Design%20Principles:%20Princ%C3%ADpios%20do%20Movimento%20no%20Design#:~:text=O%20)

movimento%20no%20design%20tem,atmosfera%20%C3%BAnica%20em%20um%20projeto. Acesso em: 17 out. 2024.

IGAS de alumínio: conheça os tipos mais resistentes e onde encontrá-las. 1. ed. **Império dos metais**, 29 out. 2024. Disponível em: https://www.imperiodosmetais.com.br/blog/aluminio/ligas-de-aluminio-resistentes/rincipios-do-movimento-no-design-2/?utm_source=blog&utm_campaign=projeto+blog&utm_medium=Motion%20of%20Design%20Principles:%20Princ%C3%ADpios%20do%20Movimento%20no%20Design#:~:text=O%20movimento%20no%20design%20tem,atmosfera%20%C3%BAnica%20em%20um%20projeto. Acesso em: 17 out. 2024L.

LATÃO – o que é e para que serve?. 1. ed. **Minas Inox**, 24 nov. 2021. Disponível em: https://minasinox.com.br/inox/latao-o-que-e-e-para-que-serve/#:~:text=O%20lat%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20liga,depende%20do%20tipo%20de%20lat%C3%A3onio/ligas-de-aluminio-resistentes/rincipios-do-movimento-no-design-2/?utm_source=blog&utm_campaign=projeto+blog&utm_medium=Motion%20of%20Design%20Principles:%20Princ%C3%ADpios%20do%20Movimento%20no%20Design#:~:text=O%20movimento%20no%20design%20tem,atmosfera%20%C3%BAnica%20em%20um%20projeto. Acesso em: 17 out. 2024.

GOODWIN , Grace; KRAUSE, Amanda. Paco Rabanne, the world-famous designer known for his fragrances, has died at 88. **Business Insider**, [S. l.], n. 1, 23 fev. 2023. Fashion, p. 1. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/paco-rabanne-spanish-fashion-designer-perfumes-dead-2023-2>. Acesso em: 24 out. 2024.

BERNHARDT, Eduardo. Alumínio. **Recicloteca**, [S. l.], n. 1, p. 1, 23 fev. 2017. Disponível em: <https://www.recicloteca.org.br/material-reciclavel/metal/aluminio/>. Acesso em: 24 out. 2024.

DAVIS, Joseph. **Stainless Steels**. 1. ed. [S. l.]: Asm Intl (Aeroportos), 1995. 576 p.